

**O ENSINO DE REPRODUÇÃO HUMANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
OLHARES E PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES**

**HUMAN REPRODUCTION TEACHING IN BASIC EDUCATION:  
PERSPECTIVES AND PERCEPTIONS OF TEACHERS**

**Larissa Fracalossi Lucas<sup>1</sup>, Marcos da Cunha Teixeira<sup>2</sup>, Juliana Castro Monteiro<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário Norte do Espírito Santo/Universidade Federal do Espírito Santo/lfracalossi@hotmail.com

<sup>2</sup>Centro Universitário Norte do Espírito Santo/Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento Ciências Agrárias e Biológicas/marcosteixeiraufes@gmail.com

<sup>3</sup>Centro Universitário Norte do Espírito Santo/Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento Ciências Agrárias e Biológicas/julianacmonteiro@gmail.com

**RESUMO**

Neste estudo, analisamos as limitações e as possibilidades apontadas por professores da educação básica no ensino de reprodução humana. Uma pesquisa foi feita com professores de escolas públicas e particulares, no município de São Mateus-ES utilizando-se questionários semi-estruturados. De um modo geral, os professores demonstraram interesse em trabalhar o tema e buscam meios para manterem-se atualizados, mas ainda possuem dificuldades, como controlar a euforia da turma, estimular o interesse dos alunos e insuficiência de recursos oferecidos pela escola. Os professores reconhecem a importância dos recursos didáticos nas aulas, mas a falta de apoio da escola e falta de tempo para planejar fazem com que o uso dos recursos ainda fique muito limitado.

**Palavras-chave:** Escola, ciências, recursos didáticos.

**ABSTRACT**

It was analyzed the limitations and possibilities identified by basic education teachers in human reproduction teaching. A research was conducted with teachers from public and private schools in the municipality of São Mateus-ES, using semi-structured questionnaires. Teachers expressed interest in working and to keep up to date with the issue, but they still have difficulties when it comes to controlling the euphoria of the class, to stimulate student interest and lack of resources offered by the school. Teachers recognize the importance of teaching resources in classes, but the use of resources become very limited because of the lack of support from the school and lack of time to plan.

**Key words:** school, science, teaching resources.

**INTRODUÇÃO**

Em um processo que se inicia no ensino fundamental e prolonga-se por toda a vida, o ensino de Ciências contribui para a compreensão da realidade que nos cerca. Aprender Ciências é aprender uma forma de pensar que contribui para ampliar nossa capacidade de ter uma visão crítica acerca da realidade que vivemos. O estudo de Ciências no ensino fundamental deve ajudar o aluno a compreender conceitos científicos básicos e a estabelecer relações entre estes e o mundo em que ele vive levando em conta a diversidade dos contextos físico e cultural em que ele está inserido. Torna-se necessário construir uma proposta de educação em Ciências que contribua para criar no aluno um conjunto de atitudes que permitam a melhoria de sua vida cotidiana, atitudes que o levem a enfrentar os problemas com maiores possibilidades de sucesso e atitudes de valorização de sua saúde e da sua comunidade (ARRUDA & RIBEIRO, 1999).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a partir do quarto ciclo, que é o último ciclo do ensino fundamental, é importante um melhor conhecimento das mudanças hormonais relacionadas ao amadurecimento sexual dos adolescentes e ao conhecimento das células sexuais, enfocando no processo de fecundação, gestação e parto. A partir desse ciclo, os alunos já possuem algum conhecimento sobre o processo de gravidez, sendo que a gravidez precoce e indesejada está relacionada à utilização inadequada ou a não utilização de métodos contraceptivos. Então, faz-se necessário a comparação de diversos métodos contraceptivos, sua correta utilização, modo de ação, eficiência e efeitos colaterais. Aproveitando essa discussão, é indispensável o conhecimento das doenças sexualmente transmissíveis, modos de transmissão, a prevenção e principais sintomas (BRASIL/MEC, 1998).

O aumento de gestações na adolescência é apontado por diversos fatores, entre eles: a antecipação da idade da menarca, a iniciação sexual precoce e a carência de orientação sexual adequada por parte dos pais e professores (LOPES et al., 2000). Por isso, é de fundamental importância a discussão e orientação a respeito da sexualidade na adolescência, pois é nessa fase que ocorrem as transformações biológicas do corpo.

Uma das definições para o termo “didática” é o conjunto de princípios e técnicas que conduzem a aprendizagem de qualquer componente curricular (FREITAS, 2009). Contudo, para Freitas (2009, p. 16), “as práticas educacionais cotidianas permitem constatar a necessidade urgente de um novo olhar sobre os suportes didáticos”. Castoldi (2009, p. 685) afirma que, “[...] a maioria dos professores tem uma tendência em adotar métodos tradicionais de ensino, por medo de inovar ou mesmo pela inércia, a muito

estabelecida, em nosso sistema educacional”. Essa situação acaba levando o processo de ensino a uma dependência muito grande do livro didático.

O ensino direto de conceitos é pedagogicamente estéril, “a criança não assimila o conceito, mas a palavra, capta mais de memória que de pensamento e sente-se impotente diante de qualquer tentativa de emprego consciente do conhecimento assimilado” (VYGOTSKY, 2001, p. 247). Segundo Vygotsky (1998), o papel do docente é mediar. Para isso é preciso que a escola e os seus educadores potencializem o processo de aprendizagem do aluno e faça com que os conceitos espontâneos e informais que adquirem na convivência social evoluam para o nível dos conceitos científicos, sistemáticos e formais, adquiridos pelo ensino. No entanto, a escolha dos conteúdos e dos métodos de ensino deverá possuir significado para o estudante, ou seja, os assuntos devem estar inseridos no universo de seu cotidiano para que a aprendizagem seja significativa.

De acordo com Ausubel et. al. (1980) é preciso que o estudante esteja disposto a aprender e, isto, implica na existência de elementos motivacionais. Na maioria das vezes, alunos do ensino fundamental da rede pública se deparam com metodologias que nem sempre auxiliam na efetiva construção de seu conhecimento (LIMA & VASCONCELOS, 2006). Esse aspecto aparece inclusive na conceituação de Freitas (2009, p. 22) quando diz que “os materiais e equipamentos didáticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando a estimulação do aluno e a sua aproximação com o conteúdo”. Dessa forma, a utilização de recursos didático-pedagógicos torna os alunos participantes do processo de aprendizagem e, com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, preenche lacunas que o ensino tradicional deixa (CASTOLDI, 2009). Os recursos didáticos fornecem informações, orientam a aprendizagem, exercitam habilidades, motivam, avaliam, fornecem simulações, fornecem ambientes de expressão e criação (GRAELLS, 2000).

Estudantes dos anos finais do ensino fundamental estão experimentando mudanças em seu corpo e as dúvidas nesses momentos se tornam muito frequentes e, por isso, esse conteúdo é fundamental. Espera-se que o uso de diferentes recursos didáticos no ensino de reprodução humana desperte ainda mais a atenção e interesse dos alunos. Porém, não se pode deixar de considerar a heterogeneidade de uma turma, como preferência de atividades e também em nível cognitivo. Desta forma, propor a utilização de diversos recursos didáticos permite ao professor alcançar as mais diversas possibilidades e limitações de uma turma e, também, permite determinar o tipo de

recurso didático que vai atingir os objetivos educacionais propostos para determinada situação.

Neste estudo, explicitamos os olhares e percepções dos professores da educação básica sobre o ensino de reprodução humana, evidenciando quais e como são utilizados os recursos didáticos bem como as dificuldades, limitações e possibilidades para a prática docente diante do tema.

## **METODOLOGIA**

Para esse estudo, utilizou-se do método misto, já que tanto a abordagem quantitativa (realista/objetivista) quanto à qualitativa (visão idealista/subjetivista) foram utilizadas. Segundo Minayo (1996), nesse tipo de pesquisa essas abordagens se complementam, pois as pesquisas quantitativas respondem a noções mais particulares e as qualitativas trabalham com motivações, crenças, valores e significados.

A pesquisa foi realizada no município de São Mateus-ES, no período de agosto a outubro de 2013 e teve como sujeitos 18 professores da educação básica que atuam tanto na rede pública quanto privada.

Os dados foram coletados com uso de um questionário semi-estruturado, contendo questões objetivas referentes a: tempo que ministram aulas de reprodução humana, fontes de atualização, assuntos que mais gostam de trabalhar, recursos didáticos utilizados; e questões abertas sobre: dificuldades ao ministrar o conteúdo e se o uso de diferentes recursos didáticos facilita a aprendizagem do tema. Os questionários foram entregues aos professores e recolhidos posteriormente.

A análise dos dados obtidos para as questões objetivas foi feita por meio da frequência com que as repostas se repetiam e foram expressas em percentagem. Para as questões abertas, utilizou-se Análise de Bardin (2009), que é um conjunto de técnicas de análise que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Dessa forma, foi feita uma análise do conteúdo dos campos correspondentes às perguntas abertas, organizando as categorias que surgiram em frequências percentuais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mostra a figura 1, dos 18 professores entrevistados, 38,8% declararam ministrar aulas de reprodução humana a mais de 10 anos; outros 22,2% entre 5 e 10 anos; 33,3% entre 5 e 2 anos e apenas 11,1% a menos de 2 anos. Todos os professores alegaram manter-se atualizados sobre os assuntos referentes ao conteúdo em questão, sendo que esse processo acontece através de pesquisas utilizando a internet (100%); através da televisão (77,7%); livros que tratam dos assuntos de reprodução humana e temas afins (66,6%); por meio de matérias jornalísticas (55%) e outros meios de comunicação (50%) (figura 2).

Dentro dos assuntos que mais gostam de trabalhar no conteúdo de reprodução humana estão: sistema reprodutor masculino e feminino (88,8%), métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis (83,3%), crescimento e mudanças no corpo humano (66,6%) e gravidez, gestação e parto (50%), como mostrado na figura 3.

Em relação aos recursos didáticos utilizados pelos professores (figura 4), os resultados apontam que 50% utilizam vídeos; 44,4% preparam aulas com data show; 27,7% passam filmes e levam os alunos ao LIED (Laboratório de Informática); 22,2% utilizam palestras; 16,6% usam jogos, mapas e livros; 11,1% mostram métodos contraceptivos, modelos anatômicos, panfletos e trabalhos e 5,5% passam documentários, usam revistas, cartazes e dinâmicas.

Considerando as dificuldades encontradas ao ministrar o conteúdo, 33,3% afirmam não ter dificuldades; 27,7% relacionam à categoria imaturidade/comportamento dos alunos, cujos registros dizem *“Controlar a “euforia” das turmas ao trabalhar com estes temas”* e também a *“Falta de comprometimento dos alunos com os estudos de maneira geral”*; 16,6% à categoria informação, sendo registrado *“Total falta de informação dos alunos e de suas famílias”*; 11,1% à categoria recursos, apontando *“Dificuldade “financeira” no que diz respeito a recursos oferecidos pela escola”*; 5,5% à categoria linguagem, dizendo ter problemas com *“Linguagem adequada para facilitar a compreensão do aluno, principalmente os de ensino fundamental”* e 5,5% à categoria conteúdo, comentando que *“Às vezes há uma pequena dificuldade na parte técnica (nome dos órgãos), mas nada que prejudique o aprendizado”*, como mostra na tabela 1.

De acordo com a tabela 2, ao perguntar se os professores achavam que a utilização de diferentes recursos didáticos facilita a aprendizagem do conteúdo reprodução humana, 100% dos entrevistados disseram ajudar; desses 11,1% relacionaram à categoria interesse, dizendo que *“Estimula o interesse e aguça a percepção por criar conexões entre informações que antes estariam dissociadas”*; 5,5% à categoria novidade, afirmando que *“Quanto mais novidades, mais atenção você vai conseguir”*; 5,5% à categoria comportamento, comentando que *“Sim, porem o aluno também tem que se comprometer com o que esta sendo ensinado”*; 5,5% à categoria lúdico, cuja fala diz *“Recursos mais lúdicos (vídeos, jogos, dinâmicas) estreitam o espaço entre o aluno e professor facilitando a aprendizagem”*; 5,5% à categoria visual, apontando que *“A visualização dos métodos contraceptivos, por exemplo, e a sua manipulação auxiliam na compreensão de como devem ser utilizados. As animações favorecem a compreensão dos ciclos hormonais, da transmissão de doenças, etc.”* e 5,5% à categoria enriquecimento da aula.

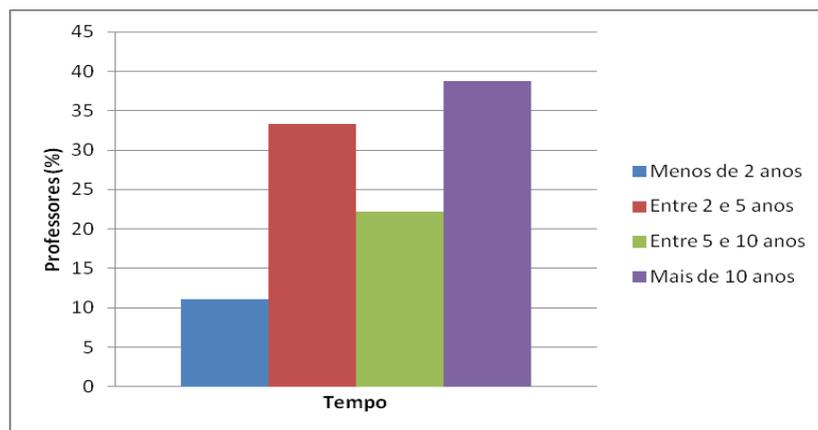


Figura 1: Tempo que os professores da educação básica ministram aulas de reprodução humana.

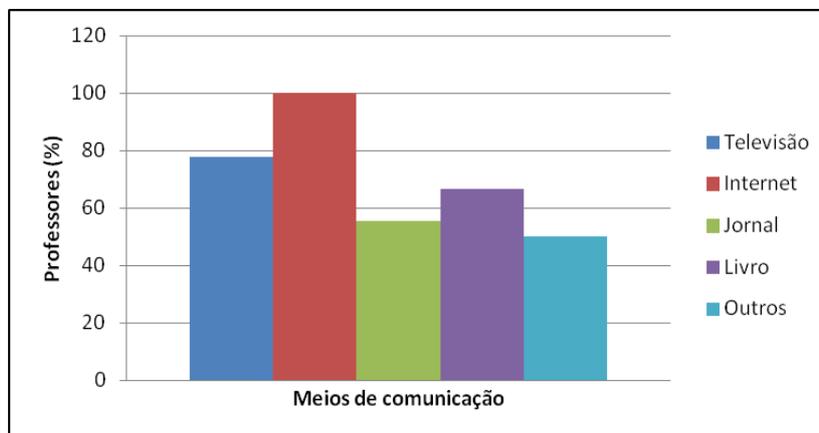


Figura 2: Meios de comunicação utilizados pelos professores da educação básica para se manterem atualizados sobre o tema reprodução humana.

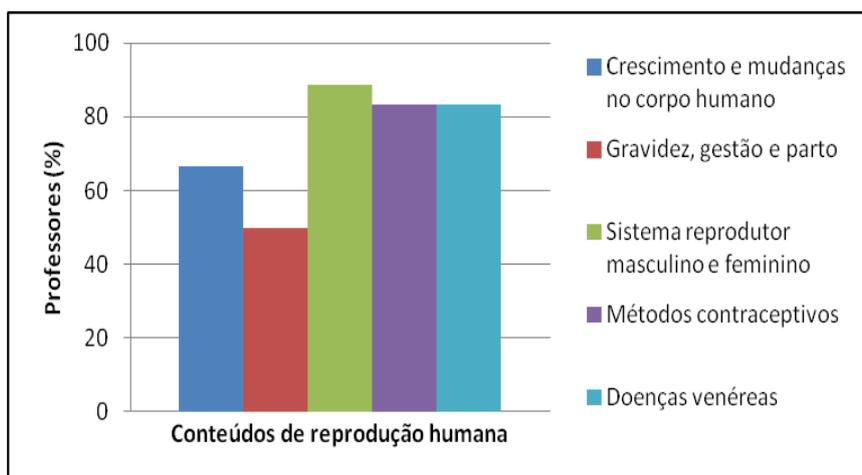


Figura 3: Conteúdos do tema reprodução humana que os professores da educação básica mais gostam de trabalhar.

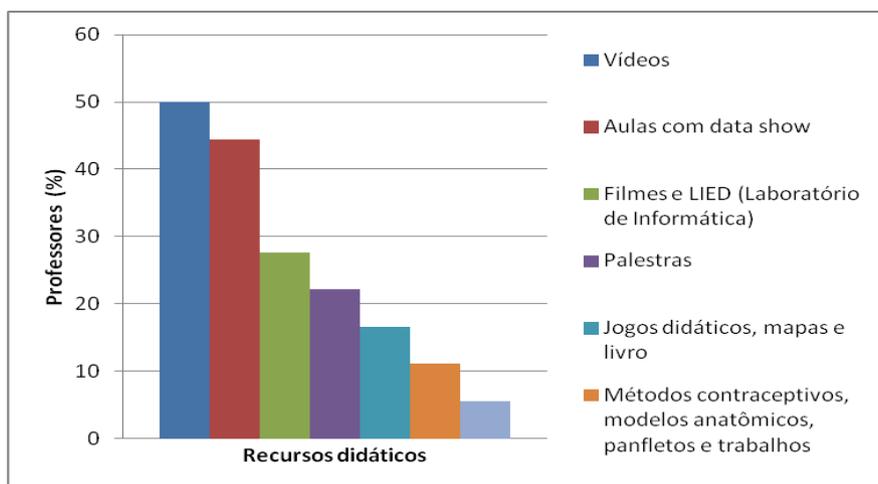


Figura 4: Recursos didáticos utilizados pelos professores da educação básica nas aulas de reprodução humana.

Tabela 1: Dificuldades apontadas pelos professores da educação básica para ministrar o conteúdo de Reprodução Humana.

Categorias	Professores (%)	Discurso
Não possuem dificuldades	33,3	—
Imaturidade/Comportamento	27,7	<p>-“Falta de comprometimento dos alunos com os estudos de maneira geral.”</p> <p>-“Controlar a “euforia” das turmas ao trabalhar com estes temas.”</p> <p>-“O desinteresse de alguns alunos.”</p> <p>-“Não deixar a aula se basear apenas na curiosidade dos</p>

IV Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente  
Niterói/RJ, 2014

		<i>alunos, principalmente sobre os métodos contraceptivos e sexo.”</i> <i>- “Imaturidade dos alunos.”</i>
Informação	16,6	<i>- “Total falta de informação dos alunos e de suas famílias.”</i> <i>- “Os tabus advindos do histórico familiar.”</i>
Recursos	11,1	<i>- “Dificuldade “financeira” no que diz respeito a recursos oferecidos pela escola.”</i> <i>- “Falta de recursos, materiais didáticos.”</i>
Linguagem	5,5	<i>- “Linguagem adequada para facilitar a compreensão do aluno, principalmente os de ensino fundamental.”</i>
Conteúdo	5,5	<i>- “Às vezes há uma pequena dificuldade na parte técnica (nome dos órgãos), mas nada que prejudique o aprendizado.”</i>

**Tabela 2: Percepção dos professores da educação básica quanto à importância dos recursos didáticos como facilitadores na aprendizagem do conteúdo de Reprodução Humana.**

<b>Categorias</b>	<b>Professores (%)</b>	<b>Discurso</b>
Interesse	11,1	<i>- “Os alunos apresentam muito interesse sobre o tema.”</i> <i>- “Estimula o interesse e aguça a percepção por criar conexões entre informações que antes estariam dissociadas.”</i>
Novidade	5,5	<i>- “Quanto mais novidades, mais atenção você vai conseguir.”</i>
Comportamento	5,5	<i>- “Sim, porém o aluno também tem que se comprometer com o que esta sendo ensinado.”</i>
Lúdico	5,5	<i>- “Recursos mais lúdicos (vídeos, jogos, dinâmicas) estreitam o espaço entre o aluno e professor facilitando a aprendizagem.”</i>
Visual	5,5	<i>- “A visualização dos métodos contraceptivos, por exemplo, e a sua manipulação auxiliam na compreensão de como devem ser utilizados. As animações favorecem a compreensão dos ciclos hormonais, da transmissão de doenças, etc.”</i>
Enriquecimento da aula	5,5	<i>- “Porque enriquece a aula”</i>

Os resultados mostram que a maioria dos entrevistados ministram aulas de reprodução humana a mais de 10 anos, o que sugere uma maior experiência ao abordar os conteúdos e estratégias que facilitem o ensino aprendizagem. Ao perguntar se utilizam recursos didáticos em suas aulas, apenas um professor disse não utilizar. Dentre os que utilizam, as tecnologias de informação e de comunicação como vídeo, aulas com data show, filmes e o LIED são os recursos mais utilizados. Como Ferreira & Bianchetti (2005) afirmam, o ensino aliado às tecnologias possibilita uma aprendizagem mais interativa, onde o aluno participa ativamente do processo, podendo auxiliar na construção do conhecimento. Porém, o lúdico ainda é pouco utilizado pelos professores; muitos ainda desconhecem os benefícios proporcionados e algumas vezes não utilizam pela falta de tempo para planejar.

O conteúdo desperta o interesse e curiosidade dos alunos e, por isso, o professor necessita estar preparado. É importante que o professor tenha uma formação inicial de qualidade e, que, além disso, tenha uma formação continuada, possibilitando, assim, o domínio do conteúdo. A formação continuada permite ao professor ter “a capacidade de refletir sobre a própria prática, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir a realidade social e a docência” (OLIVEIRA, 2007, p. 67). O professor deve estar em constante atualização, uma vez que ocorrem mudanças contínuas e descobertas de novas tecnologias nessa área, e, segundo os resultados, todos os professores se mantêm atualizados e o principal meio de informação é a internet.

A maioria dos entrevistados afirma não ter dificuldades ao trabalhar o conteúdo. Porém, alguns professores citam algumas dificuldades e a principal está relacionada à imaturidade e comportamento dos alunos, onde apontam que os alunos não levam a sério os estudos e, nesse ponto, os recursos didáticos seriam uma ótima estratégia para despertar o interesse desses alunos. No entanto, infelizmente as escolas não conseguem oferecer recursos que dêem suporte ao professor em sala de aula e isso acaba levando a uma dependência muito grande do livro didático.

Os professores possuem dificuldade em controlar a euforia da turma ao abordar esse conteúdo. Isso se deve ao fato de ser um momento em que estão ocorrendo as principais transformações biológicas do corpo e os alunos possuem muitas dúvidas e curiosidades sobre o conteúdo. Além disso, muitas vezes acontece porque os próprios pais não dão uma orientação adequada para os filhos, sendo essa outra dificuldade encontrada pelos professores, que muitas vezes se deparam com alunos sem nenhuma informação e, nesse momento, a escola acaba se tornando ainda mais importante. O

conteúdo de reprodução humana possui muitos nomes específicos e os professores acabam tendo algumas dificuldades principalmente nas partes dos órgãos, mas como afirmado por eles, não é nada que prejudique as aulas.

Ao perguntar sobre o recurso didático como facilitador na aprendizagem do conteúdo, todos os professores disseram ajudar. Surgiram várias categorias com as falas dos professores e, de um modo geral, aponta que os recursos estimulam o interesse dos alunos, enriquece as aulas, o lúdico facilita a aprendizagem e a visualização dos métodos contraceptivos auxiliam na manipulação. Porém, ao comparar a tabela 1 com a figura 4, o lúdico e os métodos contraceptivos ainda são pouco utilizados nas aulas de reprodução humana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o conteúdo de reprodução humana está sendo ministrado nas escolas e uma reflexão acerca dos benefícios dos recursos didáticos e dificuldades encontradas ao trabalhar esse conteúdo. De um modo geral, os professores demonstraram interesse em trabalhar o tema em sala de aula e buscam meios para estarem atualizados, mas ainda possuem algumas dificuldades, como controlar a euforia da turma, estimular o interesse dos alunos e com os recursos oferecidos pela escola. A maioria dos professores utiliza recursos didáticos em suas aulas, mas a falta de apoio da escola e falta de tempo para planejar, faz com que o uso dos recursos ainda fique muito limitado, sendo que cada turma e aluno possuem um perfil diferenciado. Nesse sentido, dada a importância do tema, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos que visem à formação continuada dos professores, garantindo um ensino de maior qualidade.

## REFERÊNCIAS

1. ARRUDA, M.; RIBEIRO, IFP. Ciências Naturais no Ensino Fundamental. In: **Projeto Curricular para o ensino fundamental e para o ensino médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 1999.
2. AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
3. BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

4. BRASIL/MEC **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/ Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.
5. CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A. A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIENCIA E TECNOLOGIA. Ponta Grossa, PR, 2009.
6. FERREIRA, SIMONE DE LUCENA; BIANCHETTI, LUCÍDIO. As tecnologias de informação e de comunicação e as possibilidades de interatividade para a educação. In: PRETTO, Nelson de Luca. (org.) **Tecnologias e novas educações**. Salvador: Edufba, 2005. p. 153 a 165.
7. FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. / Olga Freitas. - Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 132 p. ISBN: 978-85-230-0979-3
8. GRAELLS, P. M. Los médios didácticos. Disponível em: <<http://peremarques.pangea.org/medios.htm> > Acesso em: 02 jul. 2012.
9. LIMA, K. E. C; VASCONCELOS, S. D. Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. vol.14, n.52, pp. 397-412. 2006. Disponível em:<[www.scielo.br](http://www.scielo.br)> Acesso em: 08/02/2013.
10. MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 6 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.
11. OLIVEIRA, V. L. B, **Fronteiras do conhecimento escolar: o tema da reprodução assistida e a formação continuada de professores de Biologia**. 2007. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 2007.
12. VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1998.
13. VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.